

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTBAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de setembro

Energia governativa

Uma das qualidades que mais tem assignalado o actual governo é a da energia. Não é por emquanto occasião de dar balanço completo á sua obra, porque da nossa parte pareceria paixão o que só é verdade, e sentimento de partido o que só é uma homenagem de justiça. Mas não podemos nem devemos deixar de notar, desde já, como caracteristica bem definida e irrefutavel do actual gabinete, a energia com que tem sabido affrontar todas as questões que se offerecem á sua decisão.

Mas é essa energia romorosa, que se colloca em attitudes de espectáculo, que perde toda a sua influencia em effeitos scenicos, que só deslumbra os espiritos grosseiros, mas a energia reflectida e fina, que é producto do estudo e da convicção, e que obedece a principios inabalaveis. Suppôr que só é energico quem faz barulho e arregaça as mangas, é ter da energia uma comprehensão muito desvirtuada, e vê-la apenas no seu aspecto postico ou grosseiro.

Não é com esses processos que o

governo resolve as questões mais graves, e ainda bem!

Sem espectaculos, sem pavorosas, sem alarde de forças, o actual governo conseguiu dar um golpe mortal no republicanismo que infestava a capital do norte, quando subiu ao poder. Não houve mortes, não houve ferimentos, não houve sequer prisões. Houve apenas o convencimento de que era errado o caminho de inimizado ao throno, e esse convencimento foi produzido pela prudencia, firmeza e justiça das medidas governativas, e demonstrado depois, em toda a plenitude, nas urnas eleitoraes.

Não foi preciso fuzilar o povo nas ruas, salpicar de sangue a purpura do mando, para que a questão religiosa, sempre e em todos os paizes gravissima, encontrasse uma resolução verdadeiramente modelar, que serviu de norma ao criterio de nações mais avançadas e poderosas.

Não foi preciso empregar violencias barulhentas para debellar a crise vinicola, que durante alguns annos apparecia aos olhos dos nossos estadistas como espectro ameaçador da economia nacional e até da ordem publica.

A efficacia das medidas adoptadas demonstra bem que o rumôr espectacular não era indispensavel para a sua implantação e vigencia, assim como confirma plenamente a verdade das nossas palavras, dizen-

logo pela manhã tinhamos lustrado as nossas almas na purificadora hostia da sagrada communhão,—menos a Luiza que estava doente.

A' tardinha fazia-se a novena das almas deante do nosso oratorio de pau preto com frisos doirados de talle ligeira.

A Luiza tambem se levantou para não perder o dia de festa do menino. E n'esse dia a minha rica St.^a Catharina de Sena não me sahia nunca da memoria.

Levantara-me gravemente e tinha começado já o «acto de divina presença», n'aquelle logar em que, pedindo com humildade ao Senhor nos admitta á sua divina communicação, é preciso a gente prostrar-se por terra, quando, sempre com St.^a Catharina de Sena na mente me pareceu sentir do lado da Luiza um cheiro esquesito e nauseante. Levantei-me immediatamente, grave e austero.

E n'isto—ainda parece que me estou a vêr—com a mão direita em postura solemne, fallei assim:

—Luiza, você está em peccado mortal. Acaba de m'o revelar St.^a Catharina de Sena. Você cheira mal, Luiza.

A mamã fitava com indignação a creada doente. E esta, muito pallida, de joelhos e mãos supplices, balbuciava, a tremer toda:

do que uma das principaes e superiores qualidades d'este governo é a energia. Attribute-se a Thiers a sentença de que os povos se devem governar com um fio de seda, o que não exclue a firmeza de governação. E é assim que tem governado o actual gabinete, tendo á sua frente um estadista eminente, a cujas qualidades exceptionaes reúne a da energia inquebrantavel e reflectida, que os espiritos menos perspicazes lhe não distinguem no aspecto de tão cortez distincção, mas que todos poderão reconhecer pelas suas obras que fallam bem alto!



Ligeira critica ao que Langlebert diz relativamente á evolução das especies animaes, a proposito d'uma palestra que tive com certos estudantes que perfilham o evolucionismo como Langlebert.

A' vista d'isto não devia Langlebert dizer que o «cephalispis parece ser de transição» para o trilobites paroxides (pag. 584 e 588 e fig. 27 e 42), e muito menos affirmar que «os batrachios» são «seres visivelmente intermediarios entre os peixes e os reptis» (pag. 598) e «as primeiras aves do cretacoico, entre os reptis e as aves propriamente ditas» (pag. 602).

—Ai, meu rico filhinho, meu santo, milagre! milagre! foi o anthraz que me rebentou agora mesmo, com a força que fiz ao prostrar-me no chão! E rebentou-me para fóra, meu rico menino, estou curada!

E eu, com indiscriptivel bondade, a olhar todo babujem para o Christo de pau de fóra:

—Eu logo vi. Graças meu Deus, n'esta hora e sempre, amen.

A minha reputação de predestinado e santo, um pouco abalada pela minha devoção á Maria, ficou assente, d'esta vez.

Toda a gente me conhecia pelo menino do milagre, e era um gosto vêr como os meus sete annos eram adorados.

As mães citavam-me como exemplo aos filhos e as meninas da minha idade gostavam de roçar-se por mim com o gosto que lhes causava a minha santidade.

Mas nenhuma d'ellas tinha os labios grossos e vermelhos da Maria nem como ella me apertavam ao peito, onde as minhas mãos indiscretas e innocentes d'uma vez tinham encontrado umas saliencias polpudas e rijas que muito me fizeram pensar.

Até o padre Antonio me pegou um dia com a ponta dos dedos negros e sujos do rapé no meu queixosinho macio e pennugento, cha-

Concedamos ainda aos evolucionistas que o paleonisco é o antepassado do esturgeoon, o cephalaspis, do trilobites paroxides, etc., etc., então pergunto: onde estão os intermediarios que nos provem a transformação lenta dos animaes, pois *natura non agit per saltus*? Esta doutrina generalisa-se a todos os casos semelhantes e por isso fallarei sómente d'aquelles que mais despertem a attenção.

A pag. 610, n.º 72, Langlebert pretende demonstrar que a genealogia do cavallo é formada segundo a ordem ascendente pelo tapir; paleotherio, anchiterio e hipparião.

O anchiterio tem as patas terminadas por 3 dedos, dos quaes o medio se transformou de trapezio em simi-circulo e os 2 dedos lateraes atrophiam-se consideravelmente até desaparecerem no cavallo (fig. 77, 78 e 79).—Quem sabe se o hipparião e o cavallo pertencem á mesma especie? A differença é muito insignificante, como se vê pelas figuras.

O anchiterio, o paleotherio e o tapir divergem muito mais entre si do que o gato e o leopardo, o cão e o lobo a ovelha e a cabra e todavia não se dá aqui a transição.

Os pés, as mãos, as unhas, o pelo, etc. são eguaes no lobo e no cão.

O leopardo e o gato divergem principalmente quanto ao tamanho,

mando-me, todo regalado de admiração ingenua:

—«Senhor padre Chrispo!»

Estava votado ao sacerdocio.

Aos nove annos fiz exame de Portuguez e Francez, e a creada do padre Antonio que veio dar-me os parabens, chamou-me padre Chrispio.

Uma vizinha tambem me chamou padre Chrispim. Pela primeira vez n'esse dia—lembro-me perfeitamente—comi morangos ao jantar em calda de vinho fino.

Os morangos eram deliciosos, vermelhos, levemente picados e carnudos, com um arôma sensual que a sua apparencia fortemente suggestiva mais insinuava.

Comi morangos ás duzias, vorazmente, n'uma soffreguidão ardente de animal excitado, transformado o meu ser n'um hyper-sensível, em que todo eu saboreava morangos, me inebriava de morangos, me esmagava de morangos.

A calda era doce e capiosa. Fartei-me. Mas a gulodice atraçou-me, e creio que imitei Noé á boa lei, porque quando me conheci estava entre lençoes, e o sol da manhã, um bom sol de Junho, falcava ha muito, esperto e sadio por entre os cortinados de cassa branca do meu leito de vinhatico.

(Continúa).

FOLHETIM

DOMINGOS PEPULIM

HISTORIA D'UM HOMEM

(Psychognosia humana)

Continuação

No dia do santo do meu nome—eu chamo-me Chrispo Raul de Menezes—é que eu tinha um cuidado especial em não offender a Deus. N'esse dia tudo em mim era limpinho e escorreito de peccado.

Eu tinha sempre presente n'este ponto os meus predilectos S. Filipe Nery, St.^a Francisca Romana e St.^a Catharina de Sena, que conheciam logo pelo mau cheiro quem andava em peccado.

Assim, conta-se que St.^a Catharina de Sena em certa occasião estivera para vomitar as suas preciosas entranhas por via do mau cheiro que lhe causou esta mulher que chegára ao pé d'ella muito assejada e enfeitada, mas em peccado mortal.

Foi o que se deu commigo em dia de S. Chrispo, de certa vez.

N'esse dia, bemdito entre todos,

força e ferocidade; e a ovelha e a cabra, quanto ao pello e cornos; as patas são eguaes.

Seguindo esta ordem de ideias podem-se muito bem considerar os mastodontes, os dinotherios, os mamuths e os elephantes cornoraças ou variedades da especie dos elephantes, ou como especies semelhantes.

O mastodonte tem quatro defezas voltadas para diante, o dinotherio duas, voltadas para baixo, o mamuth, duas, recurvadas para cima e o elephante, duas, voltadas para diante. A differença, é, pois, pouco notavel, (fig. 82, 86, e 89) não altera essencialmente os animaes. Ha, por ex. cabras sem cornos, ovelhas com cornos, bois com cornos voltados para cima, para baixo, para dentro, etc.

Que o mamuth era elephante, dil-o Maximiano Lemos a pag. 181 da sua geologia. Eis as suas palavras: «O mamuth ou elephas perimige-nius era uma especie de elephante recoberto de pello, etc.»

Até aqui tenho fallado dos animaes das eras primarias, secundaria e terciaria, agora passo a occupar-me dos animaes da era quaternaria, demonstrando que ainda hoje existe a maior parte d'elles.

«A fauna da era quaternaria apresenta as maiores semelhanças com a fauna actual» (pag. 618).

Estas «maiores semelhanças com a fauna actual» querem dizer que as especies de hoje são essencialmente as mesmas. Leia-se a pag. 619 e vê-se ha que a differença entre os ursos, as hyenas das cavernas, o megacéras ou grande veado e os actuaes está na grandeza do corpo. Ora a grandeza corporea não é da essencia. Logo...

Maximiano Lemos (transformista) é mais claro n'este ponto:

«A fauna, diz, é representada por animaes que ainda hoje existem» (Geolog. pag. 181).

* * *

Sendo inadmissivel, portanto, a evolução resta a immutabilidade para cuja defeza fornecem argumentos os proprios Langlebert e Maximiano Lemos, estando por isso mesmo em contradicção.

«Entre os brachiopodes» dos tempos primarios «ainda vivos citamos a lingula» (Zoolog., pag. 587).

«Peixes, crustaceos, arachnideos, insectos» dos tempos secundarios são «os mesmos que durante os tempos primarios» (pag. 598).

A pag. 221 da Zoolog. de Lemos lê-se:

«Os ouriços» hoje existentes «fizeram parte da fauna da era secundaria.» Os foraminiferos da era secundaria ainda hoje existem (Geolog. e Zoolog.)

«Os lamellibranches» ainda hoje existentes «fizeram parte da fauna da era secundaria» (Maximiano Lemos, Zoolog. pag. 265).

A estes factos evidentes responde Langlebert com os evolucionistas:

«Os animaes não mudam, se o meio é o mesmo, se as condições ambientes são as mesmas. Assim se encontram ainda hoje nos mares quentes nautilhas e lingulas dos tempos primarios» (pag. 625).

Suppõe, portanto, que os mares quentes de hoje tiveram em todas as eras geologicas o mesmo clima, as mesmas condições ambientes e por isso posso affirmar que todos os animaes existentes n'estes mares além da lingula e nautilha não mudaram.

Nos tempos primarios «a atmosphera era temperada» e humida; nos tempos secundarios, «tropical ou sub-tropical»; nos tempos terciarios «reinava suavidade de clima»; e nos

tempos quaternarios «deu-se grande abaixamento de temperatura» (Geolog. de Maximiano Lemos, pag. 154, 168, 177 e 187).

Portanto o clima das tres primeiras eras geologicas é quasi o mesmo e por isso os animaes não podiam modificar-se durante estas tres eras notavelmente.

(Continúa).

NOTICIARIO

Festa do mar

Com uma concorrencia ainda assim bastante numerosa, mas não superior nem mesmo approximada á dos annos anteriores, passou nos dias 13, 14 e 15 do corrente, na praia do Furadouro, a popular romaria do Senhor da Piedade, chamada vulgarmente a festa do mar.

Logo no principio da tarde de sabbado começaram a atravessar a villa em direcção d'aquella praia grandes magotes de forasteiros, cantando e tocando alegremente, augmentando cada vez mais o seu numero, ao passo que a noite se approximava.

No Furadouro tambem já de tarde se ia notando uma animação desusada e crescente. E enquanto os da bogalhinha doceiras e botequeneiros dispunham as suas tendas, os romeiros já chegados entretinham-se pela beira-mar a ver a tiragem das redes de pescas, que n'esse dia regorgitaram de famosa sardinha.

Cerca das 9 horas e meia, depois de illuminadas as fachadas das duas capellas e as ruas principal e da Avenida, subiram as duas philarmónicas d'esta villa para os respectivos coretos, dando principio ao arraial, que se prolongou até de madrugada, reinando sempre grande alegria.

No dia seguinte, domingo, depois da missa solemne, presidida pelo nosso amigo rev.º Antonio Sanfins, sahio a procissão, que devido aos arrais das companhias de pesca não apresentarem os seus andores, não foi tão imponente como as dos annos antecedentes.

O arraial da tarde, bem como os de segunda-feira, correram muito animados e sem incidente algum.

Foram tres dias muito bem passados, deixando-nos, como sempre, agradaveis impressões.

S. Miguel

No proximo sabbado e domingo, na sua capellinha erecta no largo de seu nome, realizar se-hão, com o concurso das duas bandas *Ovarense e Boa União*, ruidosos festejos ao glorioso archanjo S. Miguel.

No sabbado á noite haverá arraial com bella illuminação, aerostatos e vistoso fogo; e no domingo, missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho pelo distincto orador e nosso amigo, rev. Antonio Borges, e procissão, com arraial de tarde.

Pesca

Durante a semana que passou foi abundantissima a pesca de sardinha na costa do Furadouro.

Visita

De visita a esta villa, tivemos ante-hontem o subido prazer de cumprimentar o snr. José de Lemos, nosso illustre collega do *Diario de Noticias e Imparcial*, de Lisboa.

Notas a lapis

Encontra-se quasi restabelecido da sua doença o nosso particular amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, intelligente secretario do municipio, com o que muito nos regosijamos.

—De visita a sua familia, passou alguns dias entre nós o nosso presado conterraneo, Francisco Thomaz da Silva Carvalho, conceituado commerciante na praça de Lisboa.

—Com sua virtuosa mãe, encontra-se a uso de banhos na praia do Furadouro o nosso estimado amigo José de Castro Sequeira Vidal.

—Acompanhados de suas ex.ªs esposas, estiveram alguns dias n'esta villa e na praia do Furadouro, de visita a suas familias, os nossos sympathicos amigos Bernardo Barbosa de Quadros, brioso tenente d'artilleria, José d'Oliveira Gomes, distincto official do exercito na escola pratica d'infanteria em Mafra, e José da Silva Carrelhas, digno escrivão de direito na Feira.

—Afim de assistir á festa ultimamente realisada na praia do Furadouro, esteve uns dias alli o snr. Antonio Pedro de Menezes, illustrado redactor do nosso presado collega d'Oliveira d'Azemeis, *A Opinião*.

—Tambem alli cumprimentamos o nosso patricio Manoel Valenté Frazão, negociante em Gaya.

—Com destino á cidade do Pará, partiu na quarta-feira para Lisboa o snr. Domingos Rodrigues Neves, genro do nosso amigo e bemquisto commerciante, Domingos da Fonseca Soares.

Muita saude e felicidades é o que lhe desejamos.

—Cumprimentamos durante a semana os drs. Evaristo Saraiva, professor do lyceu do Porto, seu filho Armando, e Azevedo Maia, que com suas familias vieram de Espinho visitar a praia do Furadouro.

—Visitaram-nos os sympathicos academicos Amadeu e Julio Alegria.

—De visita á praia do Furadouro vimos alli na semana finda o dr. João Chrysostomo de Oliveira Ramos, illustrado professor do lyceu do Porto com sua familia e padre Manoel Coentro, digno director do Asylo D. Maria Pia em Xabregas e beneficiado da Sé de Lisboa.

—Está na nossa praia o ex.º D. Prior de Cedofeita, Bastos Pina.

Aggressão

Na noite de 13 para 14 do corrente, foi agredido corporalmente, no arraial do Senhor da Piedade, no Furadouro, por um desconhecido o academico Manoel Pereira Mendonça Junior, filho do nosso dedicado correligionario snr. Manoel Pereira de Mendonça, de Vallega.

Recebeu um forte ferimento na cabeça, sendo o seu estado um tanto melindroso.

Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

Digressão

Um grupo de alegres rapazes d'Agueda planearam um passeio pela ria d'Aveiro, em visita ás praias que ficam ao longo d'esta ria.

E com tal intuito fizeram-se Vouga abaixo e eis que elles surgem na manhã de quarta-feira no Carregal em uma pequena mas apparatusa frota composta de dois barcos, com munições e mantimentos.

Um d'esses barcos galhardamente armado e bem acondicionado, era destinado ao dormitorio e visitas e o outro á cosinha e deposito dos mantimentos.

Visitaram a praia do Furadouro e

alguns pontos da villa, jantando com elles a bordo alguns cavalheiros nossos conterraneos.

Partiram na manhã seguinte para o sul, tencionando percorrer, até ao fim da semana, o seu itinerario pela Torreira, S. Jacintho, Barra e Costa Nova.

Reclamações

Foram effectuadas pelo secretario da Administração do concelho, intimações ao presidente da camara para, no praso de 8 dias, esta corporação responder, querendo, contradictoriamente sobre a materia das reclamações, deduzidas, ante a auditoria do districto de Aveiro, pelos facultativos d'este concelho—José Nogueira Dias d'Almeida e Antonio Pereira da Cunha e Costa, ácerca da deliberação camararia tomada na sessão de 16 de julho passado, referente á decantada questão medica.

Consta-nos que a camara fará juntar a qualquer das reclamações, os documentos necessarios e justificativos da sua deliberação, que a nenhum dos contendores satisfaz.

Energia do Governo

Pertence ao nosso illustrado collega lisbonense *A Tarde* o artigo que com esta epigraphe hoje reproduzimos no logar de honra.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez d'agosto, foi o seguinte o movimento da população n'este concelho:

Nascimentos:—79, sendo 37 do sexo masculino e 42 do feminino.

Casamentos:—22.

Obitos:—39, sendo 25 varões e 14 fêmeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	6
De 2 a 10 annos	12
De 10 a 20	2
De 20 a 30	1
De 30 a 40	2
De 40 a 50	2
De 50 a 60	3
De 60 a 70	5
De 70 a 80	4
De 80 a 90	2

39

Obitos por causa de morte:

Tuberculose pulmonar	3
Meningite tuberculosa	1
Sarampo	2
Diarrhêa em creança	4
Lesão do coração	2
Angina diptherica	1
Apoplexia	1
Debilidade congenite	1
Epithelioma	1
Asphyxia em trabalho de parto	1
Causas ignoradas	22

39

CHRONICA

Não sei se tal titulo se poderá dar ao que, sem ideia definida, vou rabiscar e vós, joviaes conterraneos, a quem esta secção por uso e costume vos é dedicada, ides ler.

Mas já que o tratante do Redouro, aquelle chronista que sabia dizer coisas tão bonitas, vos quer fugir, isto é, esquivar-se com a sua collaboração assás agradável, eu, o eterno remolgo para vos escrever, vejo-me obrigado a transgredir o estatuido na *Irmandade de Nossa Senhora do Não te Ralles*, de que sou um dos seus mais dignos socios, e fazer o grande sacrificio de vos vir hoje dizer duas tretas, no impedimento do dito tratante.

Ahi vão ellas, desalinhavadas, desprezenciosas, inuteis.

São as praias agora o feiticeiro attractivo de tudo e de todos.

Os grandes centros despovoam-se e muitos dos seus habitantes, para darem treguas a quotidianas preocupações da vida e para se retemperarem da labutação continua de muitos mezes, lá se vão em cata do almejado descanso e socego, em demanda das decantadas praias, onde ha horisontes largos, ar oxigenado e bom, diversões variadas e idillios ternos, onde, emfim, ha tudo, inclusivé a saude.

Por isso todos para lá fogem, todos por ellas suspiram.

Até Ovar, o meu berço, sente a influencia perniciososa das praias.

Os centros da cavaqueira estão varios, a Praça deserta e, se os Ferreiras, Valente e Ernesto não tivessem compaixão de nós—os que por cá ficaram—conservando abertas aquelles as lojas e este a pharmacia até ahi ás 9 horas, morreriamos por aqui de aborrecimento.

De aborrecimento, não; isso era ha uns dias, mas agora, que já principiaram as esfolhadas, essas encantadoras festas campesinas,—não!

Oh! as esfolhadas! Que recordações tão saudosas do passado, que felizes momentos me faz avivar cá dentro no peito, o tempo das esfolhadas!

Por isso não vos tenho inveja eu—que frequento aqui este entretenimento aldeão com toda a sua simplicidade—a vós, os que disfructaes nas praias diversões mil.

Na quarta-feira, eu e um amigo meu muito honesto, (este adjectivo até rima com o seu nome) depois d'um passeio ao Casal, sonhamos, que para as bandas do Furadouro, no Carregal, havia uma esfolhada.

A noite estava bella e amena. A lua cheia campeava, magestática, no espaço, convidando-nos para ignotas paragens. E, abstrahidos de tudo o que nos contraria e só architectando delicias, demos, sem saber como, com os ossos no Carregal.

Mimosos cantares voam pela atmosfera de mistura com o ruído do esfarrapar das camisas de espigas.

Approximamo-nos. Um monte de milho se ergue no meio d'um vasto campo, illuminado pelo grandioso facho da lua, tendo em torno um gracioso grupo de donzellas. E que donzellas, Santo Deus, que donzellas!

Acabava o Alfredo de dar á volta os abraços da praxe, por a sua boa sorte lhe deparar uma espiga vermelha.

Depois d'uma recepção condigna á chegada de nossas pessoas, esfolhamos tambem, mas a respeito d'apparecer abraços... foi só para o Alfredo.

Com peripecias interessantes, ditos chistosos, chalaças ás raparigas, assim foi desaparecendo o monte até que foram servidos os tradicionais tremoços.

Por uns momentos mais nada se ouviu senão um confuso bater de queixos entrecortados de vez em quando por algumas gargalhadas dos comensaes.

Pouco depois organisa-se a dança.

A estrada do Furadouro, em frente ao chalet do dono da esfolhada, serve de sala de baile a um grande numero de pares, que dançam ao som d'alegres cantigas saídas de gargantas de verdadeiros rouxinões, sobreshahindo d'entre todas uma voz que a todos arrebatava e é o enthusiasmo da dança.

Era a do meu par...

Passaram-se assim umas horas

que achei pequenas por serem felizes. E por isso pensava:

Se a mocidade *chic* que se encontrava além na praia tivesse o condão, que nós tivemos, de adivinhar o que aqui se passava, deixava lá o casino e vinha para a esfolhada, bemdizendo esta festa aldeã e reconhecendo tambem que nas praias não ha tão poetico passatempo.

E enquanto a lua, lá em cima, fazia lentamente, o seu giro, seguíamos nós, estrada fóra, para Penates, atravessando sombras phantasticas desenhadas pelo arvoredado que nos servia de docel.

A distancia houve-se na torre uma badalada, como que indicando o ponto final da festa.

Mas a noite, a noite, estava tão linda, tão linda, que não se me dava ainda d'ir por ahi além... por ahi além, com uma de vós, gentis leitoras, que eu cá sei e ella... tambem sabe.

Eleutherio.

CORRESPONDENCIAS

Carta de S. Vicente

Está em vespuras proximas de conclusão o alargamento do nosso cemiterio, melhoramento importante offerecido á freguezia pelo illustre benemerito d'esta terra, ex.^{mo} Manoel R. d'Oliveira, que á boa tempera d'um caracter impolluto allia os finos quilates d'um coração generoso e d'uma alma bemfazeja.

O trabalho de pedreiro deve ficar prompto ou quasi prompto n'esta semana, e o de trolha, creio eu, pouco restará da semana que vae principiar. Projectam-se na benção do novo cemiterio luzidos festejos, quicá presididos pelo nobre prelado da diocese, se caso de força maior não vier estorvar taes planos, e oxalá o tempo não venha tambem offerecer o seu contingente com a pertinacia das chuvas, que este anno tem sido harto abundante e muito succedaneas.

Apóz a benção ha erá a transladação das ossamentas do pranteado benemerito João R. d'Oliveira Santos para o seu novo jazigo, a que a ex.^{ma} viuva D. Adelaide Sophia da Costa Santos tenciona dar toda a imponencia e realce religioso, estando já convidada para tomar parte na festividade a afamada musica de S. Thiago.

O aterro, póde dizer-se, está concluido, e para a sua prompta conclusão, forçoso é dizelo e justiça confessal o, e n'isto vae todo o meu agradecimento e apregoada a minha gratidão, muito commoveu a classe agricola da terra, vindo desinteressadamente prestar o seu trabalho.

Se todos não vieram, esses faltosos, se tiverem consciencia ou se lhe pedirem conselho nas horas remansadas da reflexão séria, nos dias porvir, hão de sentir, em face da sua acção condemnavel e vergonhosa, o acicaté do remorso a aguilhoal-os com a persistencia d'um grande crime, o que, a meu vêr, será para elles de grande castigo e até de grande penalidade.

Nem isto sirva para ninguem de descontentamento e pezar sentido, porque muitos ha infelizmente que mais não sabem fazer, e portanto de mais não são capazes, e as cousas recebem-se sempre de quem vem e de quem as faz.

Em todos os tempos, e em todos os povos tem havido d'isto: homens assim e acções d'estas: discolos, cabotinos que se celebrisam, talvez

sem o saber, como o outro que lançou o fogo ao templo da fabula ou como o que derrabou o seu cão, e acções mais ou menos detestadas e aborrecidas, que envergonham as classes, que desprestigiam as familias, que borram de negro toda uma sociedade. Uma miseria e um escandalo. Para mais facilidade de credito, dou que não é preciso descer ao *fiat lux* do exemplo. E para quê? E' espaiar as vistas ao derredor, e para logo se verá em extensos panoramas desenrolarem-se negrimentos quadros d'estas baixezas e d'estas porcarias fedorentas e engulhosas.

Deixal-os, e n'isto vae todo o meu distraimento de aberrações similares e de teimosias de tal raça, que não o meu asco nem mesmamente o meu desprezo, porque sei muito bem desculpar os homens para me reservar todo o direito de enterrar o bisturi da minha critica nas suas acções, que depois de pairadas por um criterio isento de strabismos e paixões, recebe a minha approvação ou soffre a minha condemnação, franca e sincera, sem vizes de impostura e sem os biocos das louvainhas piegas e delambidas.

Mas a ingratidão, que eu idealiso representada por um typo, manchado de todos os vicios e apodrentado de todas as corrupções, porque ella e só ella branqueou-me os cabellos antes dos 30 annos, de melenas soltas ao vento, olhos afogueados de raiva, espantados, rosto incendido pelo odio que lhe estua no peito, colmilhos ringidos, sedentos de vingança como a fera da preza, punhal afiado para cravar na sua victima garganta rouca da aguardente das manhãs frias, a ingratidão é para mim e hade ser sempre um dos maiores, senão o maior de todos os defeitos que rebaixam, degradam e aviltam os individuos, que amarfamham e desvitalisam as familias, que corrompem, desorganisam e destroem as sociedades.

E é por isto que em taes occasiões eu tenho sentido a minha pobre penna com facilidade, n'outras occasiões desejadas, crepitar sobre o papel para condemnar, reprovar, castigar, censurar, estigmatizar e criticar actos que tanto me repugnam e que ainda mais me magoam. Mas adeante, porque estou vendo que me vou *estendendo* deveras, e... com pouco dizer, e hoje, graças a Deus, vejo deante de mim uma nomenclatura de noticias sufficiente para fazer uma *boa* chronica.

—Encontra-se na aprazivel estancia balnear de Espinho em companhia de sua virtuosa e bondosa esposa, a ex.^{ma} D. Anna R. d'Oliveira, o meu sympathico amigo e illustre conterraneo, ex.^{mo} José Rodrigues d'Oliveira, zeloso e intelligente membro do senado ovarense.

Que encontrem no tonico das maravilhosas aguas do oceano todos os allivios que desejam e de que são dignos e que muito depressa regressem ao seio dos seus amigos, que muito os estimam e sentem deveras a sua ausencia d'esta terra, que elles adoram com a dedicacão de filhos estremosos e agradecidos, é quanto lhes desejo.

—Encontra-se gravemente enfermo o honrado velho Francisco Antonio de Pinho, do logar do Outeiro, pae do meu dedicado e provado amigo, snr. Francisco Antonio de Pinho Junior. Já recebeu os ultimos sacramentos, e de momento para momento espera-se um desenlace fatal.

Sentimos deveras tão triste acontecimento, e desejamos que a Providencia ainda lhe conserve por largos annos a sua vida, que é o anhe-lo principal de toda a sua familia.

—Anda pelo Couto de Cucujães, fazendo installações acytilenicadas o grande apostolo propagandista do gaz acytilene, entre nós, o meu bom amigo, o intelligente Antonio Maria da Cruz, que tem obtido resultados felicissimos e muito satisfactorios, o que em verdade lhe tem acarretado um sem numero de trabalhos d'esta natureza. Este meu amigo, um artista distinctissimo, na arte, quasi encyclopedico, tem recebido a flux elogios pela perfeição do seu trabalho e boas recompensas pela modicidade dos seus preços.

Que o digam Milheiroz de Poaires, S. João da Madeira, Cucujães, S. de Vicente Pereira, etc.

—Principiaram as vindimas entre nós. E' escassa a colheita e inferior a qualidade, segundo me diz alli o visinho da porta de baixo. Temos, pois, este elemento de primeira necessidade em vias de subir extraordinariamente de preço: Um mal e um bem, cá segundo o meu humilde modo de vêr: Um mal para os que tiverem de o pagar por *tal* quantia, e um bem para os que, dados por costume revelho ao vicio da embriaguez, no que consomem tudo o que têm e mais o que não têm, algo se affastarem e se desprenderem d'este mau habito, tão nocivo quanto escandaloso e cheio de contagio, e termos, portanto, menos scenas de pancadaria no theatro da taberna, representadas com todo o enthusiasmo pelo grande e immortal actor *Videira*, seguidas de representações muito sérias no tribunal da comarca; um bem ainda para os *chamados* paes da patria não terem de enrouquecer e velar noutes seguidas e dias inteiros a estudarem e a resolverem o melhor modo de dar consumo ao vinho das adegas portuguezas. Um mal, pois, mas um mal e um bem.

—N'estas alturas recebemos a alegre e sympathica visita do illustre filho, de S. Vicente e nosso amigo ex.^{mo} sr. José R. d'Oliveira, que veio fiscalizar certos serviços que muito demandam a sua presenca, e por elle sabemos que sua ex.^{ma} esposa D. Anna R. d'Oliveira tem passado mal nos ultimos dias, o que deveras sentimos.

Ao nosso amigo agradecemos a visita, e a sua ex.^{ma} esposa appetecemos as mais rapidas melhoras.

—Encontra-se tambem guardando o leito, embora os seus incommodos não inspirem por enquanto cuidado, o snr. Antonio Gomes d'Oliveira Santos, do logar da Torre. Que deveras se restabeleça, são os desejos de todos os seus amigos.

17—10—902.

C.

Novo horario dos comboyos desde 15 de junho de 1902

Partida d'Ovar Chegada ao Porto

(1) Tramway (d'Ovar), 4 m.—5,36 m. (Camp.)	
Tramway (d'Aveiro), 4,52 m.—6,28 m. (Camp.)	
Correio (de Lisboa), 5,59 m.—7,20 m. (S. Bento)	
Tramway (d'Ovar), 7,30 m.—9,18 m. "	
Mixto (de Lisboa), 9,51 m.—11,35 m. "	
Tramway (d'Aveiro), 11,12 m.—12,59 t. "	
Tramway (d'Ovar), 2,10 t.—3,56 t. "	
Tramway (d'Alfarellos), 6,17 t.—8 t. "	
Tramway (d'Ovar), 7 t.—8,46 t. "	
Mixto (de Lisboa), 9 t.—11 t. "	

(1) Este tramway só tem logar ás segundas-feiras de cada semana.

Partida do Porto Chegada a Ovar

Tramway (S. Bento), 12,10 m.—1,56 m. (Ovar)	
Omnibus " 4,34 m.—6,1 m. (Lisboa)	
Tramway (Camp.), 7,15 m.—8,57 m. (Aveiro)	
Tramway (S. Bento), 9,59 m.—11,55 m. (Ovar)	
Tramway " 11,39 m.—1,16 t. (Alfarellos)	
(2) Tramway (Camp.), 4,17 t.—5,53 t. (Ovar)	
Tramway (S. Bento), 4,29 t.—6,16 t. (Ovar)	
Tramway " 6,29 t.—8,17 t. (Aveiro)	
Correio " 8,19 t.—9,48 t. (Lisboa)	

(2) Este tramway só se verifica aos sabbados de cada semana.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88
LISBOA

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

DE
ROCHA MARTINS

COM
ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,
de capa e espada, illustrado com 217
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia
Segredo de Familia
Anjo e Demonio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abyamo
Luz de Redempção

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portuguesa larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas 300 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)

FOR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160
LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas
Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis
—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis fortes.

Redacção e Administracção

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA